



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

PROJETO DE ARTE: UM ESTUDO SOBRE A MULTIDISCIPLINARIEDADE

Carla Fernanda T. Santana¹
Deiseane Silva M. dos Santos²

1- INTRODUÇÃO

Este artigo tem o intuito de demonstrar e discutir a importância da disciplina de Arte nas séries iniciais, uma vez que ela possibilita a ludicidade dentro de sala ajudando no processo de ensino-aprendizagem das crianças, proporcionando assim subsídios para que o professor consiga compartilhar com seus alunos o melhor que a Arte pode proporcionar, não só como uma disciplina isolada mas também trabalhar de maneira interdisciplinar e multidisciplinar com as outras disciplinas que o currículo dos anos iniciais apontam como obrigatórias.

A pesquisa se dá de maneira bibliográfica, e de maneira qualitativa, por se tratar de uma entrevista realizada com uma professora em uma disciplina estudada durante o quarto período do curso de pedagogia e uma pesquisa ação pois construímos coletivamente com as demais bolsistas e a professora supervisora um projeto e realizamos as ações previstas no mesmo, e nossas vivências como bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa e iniciação à docência) com uma turma do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola estadual no município de Rolim de Moura/ Rondônia, onde a disciplina de Arte é trabalhada por projetos bimestrais, podendo ser prolongada por mais um bimestre conforme a necessidade e interesse dos educandos.

O projeto escolhido para o artigo foi o do artista Romero Britto, trabalho no último semestre de 2015 com uma turma de terceiro ano das séries iniciais, no qual havia várias atividades a serem desenvolvidas com as crianças, como releituras, pesquisas bibliográficas, criações de novas obras

¹ Acadêmica do 4º período de Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Rolim de Moura. Bolsista do PIBID. e-mail: carlapedagogia.unir@gmail.com

² Acadêmica do 4º período de Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Rolim de Moura. Bolsista do PIBID. e-mail: deise.unir@gmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

diversificadas para contribuir e potencializar o processo pelo qual estamos passando que é o início da docência.

Nem todos os profissionais da educação tem essa oportunidade de discutir e repensar sua prática e acaba por não proporcionar aula mais atrativas para seus educandos, essa não reflexão de sua prática se espelha no currículo da disciplina, pois muitos não os tem e outros tem apenas para mostrar ao seus coordenadores por ser uma exigência da escola, como pontua Moreira (2008, p 19) “O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.”

É claro que existe diferenças entre Arte como uma área do conhecimento e a prática do ensino de Arte como vemos nas escolas que são conteúdos determinados por uma política educacional, e que os currículos dos educadores devem se adequar a esses conteúdos previamente estipulados. Esse ensino de arte no Brasil vem enfrentando problemas ao passar da história, tanto na parte legal como na realidade, pois a demanda por desenvolvimento da fruição, da expressão artística e professores qualificados evidencia que o ensino de Arte não é o que precisa ser contextualizado com os educandos.

Como acentua a professora entrevistada (2016) ao ser questionada sobre se o currículo do MEC ou das secretárias são ou não adequados a realidade escolar? Ela nos responde da seguinte maneira:

“olha a é, eu acredito que parcialmente, alguns conteúdos né é possível adequar a realidade dos alunos, alguns conteúdos não, estão bem distantes da realidade. É pode ser exemplificado é por meio da arte visual que é o que a gente mais trabalha que ao meu ver é o que mais se aproxima da realidade deles e também da nossa formação. Agora a, dentro do currículo de arte a questão da música e da dança ela está bem distante da realidade dos alunos né, assim quando eles nos pede por exemplo pra trabalhar a questão é de formação musical mesmo não do conhecimento da diversidade musical, mais o conhecimento específico da área de música ne eu vejo que para trabalhar esse tipo de conteúdo nós precisávamos nas nossas escolas professores específicos, com a formação específica no nosso caso de pedagogo nós não temos essa formação né então nessa parte do currículo é acredito que de uma forma geral fica a



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

desejar porque a nossa formação não contempla.” (Professora entrevistada, Julho de 2016)

E essa falta de formação reflete de maneira negativa no ensino e aprendizagem dos educandos, uma pelo o que está nos currículos estar fora da realidade deles e outra pelo professores não terem a formação adequada para a o ensino da arte. E ai nos perguntamos como mudar essa realidade? É possível? O que precisamos fazer? São esses questionamentos que nos movem para continuar em busca de uma educação onde os educandos tenham a liberdade de se expressarem, questionar e buscar. Para tal devemos nos tornar o educador que instigue, que motivem os educando para ir em busca de conhecimento. “[...] a escola precisa preparar-se para bem socializar os conhecimentos escolares e facilitar o acesso do(a) estudante a outros saberes. (Moreira 2008, p 20).

O que ainda deparamos muito na escola é que a Arte não passa de ilustrações prontas que os professores levam para a sala, e os educando apenas colorem, e sempre referente as datas comemorativas do calendário escola. Diferente do que acontece na maioria das escola, nós no PIBID trabalhamos com projetos didáticos onde pensamos nas etapas que iremos desenvolver com as crianças, pensamos também no produto final desse projeto, na parte teórica e metodológica.

A professora entrevista também pontua que a disciplina de Arte não é muito valorizada pois nas escola se preocupam muito com o ensino de língua portuguesa e matemática:

“O ensino da arte ele não é priorizado dentro das escolas né, então ela é ela é vista como uma disciplina talvez secundário ou terciária, que as disciplinas que se mais valoriza dentro das escolas né é o ensino da Língua Portuguesa e da matemática, tanto é que nas avaliações externa ela é... na área de língua portuguesa e de matemática então ninguém tá preocupado entre aspas se o aluno está ou não adquirindo os conhecimentos mínimo de arte.” (Professora entrevistada, Julho de 2016)

Sabendo que o ensino da Arte contribui para o desenvolvimento dos educandos, instigando seus sentidos, as capacidades cognitivas, motora e



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

convivência em grupo, muitos tem por deixar esse ensino como uma disciplina terciária, onde não se tem a preocupação de se preparar uma aula com qualidade, onde motive os educandos a buscar por novas técnicas, novas manifestações de sua Arte. No entanto para que tais potencialidades seja efetivamente consolidadas faz-se necessário que as intervenções planejadas sejam de qualidade. Trazendo para os educando um senso crítico.

[...] continua no terceiro milênio a indefinição do que é, para que serve e como o conhecimento artístico pode ser praticado nas escolas. A constatação é a de que a área constitui-se em “terra de todos e de ninguém”, isto é, se todas as disciplinas podem trabalhar com arte então qualquer coisa pode assumir o estatuto artístico. (SUBTIL, 2011, p.250).

Na maioria dos casos o professor que ministra as aulas de Arte não tem formação específicas, que acaba por ser distribuída entre aqueles que tem maior proximidade, mas no caso dos professores dos anos iniciais é mais complicado pois é ele quem assume todas as aulas mesmo sem ter uma formação adequada para tal disciplina. O que acaba por favorecer mais a diferença entre o ensino de Arte e as demais disciplinas do currículo escolar.

E observando vários pontos como os que vem sendo explicitado ao longo do texto, pensamos em qual modelo de educação queremos compartilhar com nossas crianças? Quais outras maneiras de se fazer e pensar educação que não seja essa que nos discipline? Como pensar em uma educação que de foco para as potencialidades e sentimentos dos educando? Como ser e estar no mundo, que diferencie de uma sociedade moldada e limitada as classes sociais dominantes? Lima (2008, p.20) pontua que “Um currículo para a formação humana é aquele orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, está, assim, a serviço da diversidade.”

Durante a elaboração do projeto que norteia as atividades desenvolvidas no PIBID, temos a preocupação de sempre trazer conteúdos que estarão desenvolvendo e aguçando a criticidade dos educandos, atividades que estejam dentro da realidade deles sem deixar de lado a parte



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

IMAGEM 01



Suas obras podem ser encontradas por
uma grande quantidade de
produtos que levam no
gem a marca de Romero
Britto; balcões, capas para
celular, carteira, entre ou-
tros objetos.
Romero Britto



Além de possibilitar uma ampliação de conhecimentos artísticos conseguimos agregar a aproximação da leitura e escrita. As releituras das obras do artista andaram de mãos dadas com a reescrita da Biografia do artista, mostrando assim que é possível enquadrar na Arte a disciplina de língua portuguesa. Segundo SANTOS (2011 p. 06) “a produção artística não deve ser considerada um fato extraordinário dentro da cultura humana, mas deve ser vista como profundamente integrada à cultura e aos sentimentos de um povo.”

Devo ressaltar que eles usaram cores fortes e vivas, traços negros e figuras geométricas, justo as principais características de Romero Britto. Além do mais confesso que praticamente boa parte do que aprendi até o presente momento sobre Romero devo á eles, visto que, até então eu não havia escutado nem tampouco me interessava ver a arte dessa maneira, uma forma produtiva de ensinar e de aprender. (Registro de Campo, Agosto de 2015)

A arte sempre esteve no cotidiano da sociedade, desde sempre em quase todas as revelações culturais, as ciências e experiências atingidas vão sendo transformadas e transferidas de gênese a gênese, independente se fazer parte de uma aprendizagem formal ou descerimoniosa, desta forma diante dos Parâmetros Curriculares Nacionais a Arte desenvolve um papel de



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”


Ao término do projeto pudemos concluir que a Arte é um meio de conscientizar para uma melhor compreensão do modo de vida no qual vivemos. Ensinar Arte nos anos iniciais é muito importante para que desde cedo possam notar a relevância de se conhecer mais sobre o estado atual do qual fazemos parte, mostramos que no Brasil também existem artistas importantes como Romero Brito que é um artista brasileiro e mundialmente conhecido pela sua técnica e história de vida.

Consideramos que vai além da sala de aula, rompe os muros é uma educação para a vida. É um conhecimento que jamais será esquecido, a aprendizagem surte efeitos positivos quando tratada de maneira lúdica e ampla, não apenas levar desenhos prontos para colorir, e construir com eles o conceito do que se trata.

Substancialmente o artista contribuiu para que abrissemos novos horizontes, novas ideias e novos pareceres acerca do assunto. O produto final do nosso projeto foi a elaboração coletiva de um livro intitulado de “Romero Britto para Crianças”, nesse livro que teve como dedicatória feita pelos próprios educandos que seria para crianças que ainda não o conheciam, mostra a vida e obra dele.

IMAGEM 02

É conhecido mundialmente pelos traços, cores vivas e fortes e também pela geometria usada em suas obras.



O empenho das crianças foi impressionante, contribuíram com informações e com as releituras, e por fim pediram que enviássemos uma carta

